

BANCO DE CABO VERDE

SISTEMA DE PAGAMENTOS CABO-VERDIANO

RELATÓRIO 2005

**Departamento de Emissão, Tesouraria e Sistemas de Pagamento
Cidade da Praia
2006**

BANCO DE CABO VERDE

Departamento de Emissão, Tesouraria e Sistemas de Pagamento

Avenida Amílcar Cabral, 27 - CP 7600-101 - Praia

Tel: +238 2607022

Internet: <http://www.bcv.cv>

Design e Distribuição

Departamento de Administração Geral

Área de Informação, Documentação e Arquivo

TIRAGEM

100 Exemplares

Índice

Introdução	5
Capítulo I - Desenvolvimento Institucional	9
1.1 - Banco de Cabo Verde.....	9
1.2 - Intermediários Financeiros	9
1.2.1 - Instituições de Crédito	9
1.2.2 - Parabancárias	11
1.3 - Tesouro.....	12
1.4 - Serviços Postais.....	12
Capítulo II - Evolução dos Meios de Pagamento	15
2.1 - Numerário.....	15
2.2 - Cheque	17
2.3 - Transferências	18
2.3.1 - Domésticas.....	18
2.3.2 - Internacionais	19
2.4 - Cartões de pagamento.....	21
Capítulo III - Infra-estruturas de Compensação e de Liquidação.....	27
3.1 - Aspectos Organizacionais e Funcionais.....	27
3.2 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação	28
3.2.1 - Compensação de Cheques, Transferências Interbancárias e Documentos Afins.....	28
3.2.2 - Liquidação das Operações da Rede Vinti4 e da Bolsa de Valores.....	32
Capítulo IV - Regulamentação e Controlo dos Meios de Pagamento	35
Capítulo V - Perspectivas de Desenvolvimento e Evolução	39
Anexo Estatístico	41

Caixas de Texto

Caixa 1- Rede Vinti4	24
Caixa 2 - Central de Incidentes de Cheques	36

Quadros

Quadro I.1 – Estrutura do Sistema Bancário	10
Quadro II.1 – Circulação Monetária: Indicadores	16
Quadro II.2 – Transferências Internacionais	20
Quadro II.3 – Operações com Cartões de Pagamento.....	22
Quadro III.1 – Operações Liquidadas no BCV	28
Quadro III.2 – Compensação Tradicional por Documentos Apresentados	29
Quadro III.3 – Devoluções: Compensação/ Balcão das IC	30
Quadro III.4 – Compensação Tradicional por Praça	31

Gráficos

Gráfico I.1 – Grau de Bancarização	10
Gráfico I.2 – Distribuição geográfica da banca	11
Gráfico II.1 – Evolução dos agregados monetários	16
Gráfico II.2 – Notas em circulação por espécime.....	17
Gráfico II.3 – Evolução dos cheques	17
Gráfico II.4 – Cheques compensação/balcões das IC.....	18
Gráfico II.5 – Transferências domésticas	19
Gráfico II.6 – <i>Western Union/Vales Postais</i>	20
Gráfico II.7 – Cartões produzidos/em circulação	21
Gráfico II.8 – Operações efectuadas nos ATM da Rede Vinti4.....	22
Gráfico II.9 – Pagamentos nos POS com cartões Vinti4	23
Gráfico II.10 – <i>Cash-Advance/Visa Internacional</i>	23
Gráfico II.11 – Evolução do n.º de ATM e POS.....	24
Gráfico III.1 – Compensação Tradicional: Evolução 1996 - 2005	29
Gráfico III.2 – Transferências Interbancárias por participante	30
Gráfico III.3 – Distribuição por praça de troca física (quantidade).....	31
Gráfico III.4 – Distribuição por praça de troca física (valor).....	32
Gráfico IV.1 – Centralização de informação na base de dados	36

O “**Relatório do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano – 2005**” descreve, sumariamente, o sistema de pagamentos nacional do ponto de vista do desenvolvimento institucional e da evolução dos meios de pagamento e apresenta os dados estatísticos e os factos mais relevantes no concernente às transacções ocorridas nas infra-estruturas de compensação e de liquidação dos diferentes tipos e instrumentos de pagamento e à regulamentação e controlo exercido pelo Banco de Cabo Verde.

Da responsabilidade do Banco de Cabo Verde, enquanto banco central e autoridade responsável pela superintendência do sistema de pagamentos com competências estipuladas na Lei Orgânica para “*assegurar directamente ou regular, fiscalizar e promover o bom funcionamento dos sistemas de compensação e de pagamentos*”, o presente relatório procura, também, perspectivar as linhas estratégicas de desenvolvimento e evolução do sistema de pagamentos nacional, a curto e médio prazos, à luz daquilo que são as grandes tendências internacionais nesta matéria.

Definido sistema de pagamentos como “*um conjunto organizado de instrumentos, procedimentos, regras e sistemas de informação e comunicação que possibilitam a transferência de fundos*”, o ano de 2005, no âmbito do sistema de pagamentos nacional, ficou marcado pelas iniciativas desenvolvidas no contexto do reforço da capacidade de acção e intervenção institucionais e da consolidação da infra-estrutura interbancária nacional.

No plano institucional, no que diz respeito ao Banco de Cabo Verde, dois acontecimentos mereceram destaque:

- i) A participação na Mesa Redonda dos Bancos Centrais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) sobre Sistema de Pagamentos, realizada em Moçambique, de 28 a 30 de Novembro, com a temática focalizada no papel dos bancos centrais na superintendência dos referidos sistemas e no controle, avaliação e gestão dos riscos de pagamentos, particularmente o risco sistémico;
- ii) As acções de fiscalização levadas a cabo nas instituições de crédito para aferir do cumprimento das normas sobre restrição ao uso do cheque e da abertura de contas de depósito à ordem.

Ainda, no domínio institucional, registou-se a reabertura da Bolsa de Valores de Cabo Verde, com um modelo de funcionamento diferente do anterior e numa perspectiva de internacionalização da sua actividade, no quadro da política mais abrangente de constituição de uma importante praça financeira no país.

Paralelamente, assistiu-se à expansão da rede comercial das instituições de crédito, com a abertura de mais duas agências bancárias e de quatro balcões (prolongamento de agências).

No domínio das infra-estruturas associadas à Rede Vinti4, procedeu-se à consolidação do negócio Visa na vertente “*acquiring*”, com particular destaque para a extensão da utilização desses cartões nos Terminais de Pagamento Automático (POS) da rede.

Igualmente, foi feito o lançamento do serviço TeleVinti4, fruto de uma parceria entre a SISP e Cabo Verde Telecom, que passou a permitir aos detentores dos cartões Vinti4 ter acesso às suas contas bancárias e à realização de algumas operações bancárias através do seu telemóvel.

Em termos de serviços bancários, para além da aposta quase generalizada no “*Internet Banking*”, o ano de 2005 ficou marcado, também, pela emissão dos cartões de crédito “*Visa Classic*” e “*Visa Gold*”.

CAPÍTULO I
Desenvolvimento Institucional

1. Desenvolvimento Institucional

A dinâmica e a cooperação institucional das instituições e entidades que fazem parte, directa ou indirectamente, do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano têm sido principais pilares e motores do actual nível de desenvolvimento do sistema, muito por força do processo continuado de reforma e modernização em curso, que vem sendo traduzido numa forte aposta na inovação tecnológica, não obstante as limitações e os condicionalismos impostos pela estrutura e natureza exígua do mercado, quer do lado da oferta, quer do lado da procura.

1.1 - Banco de Cabo Verde

O Banco de Cabo Verde, no âmbito da sua missão de superintendência do sistema de pagamentos, tem procurado desempenhar um papel muito interveniente, tanto na dinamização e promoção de projectos estruturantes, como na participação directa em sistemas operacionais, para além de, estatutariamente, estar-lhe reservada a gestão dos serviços de compensação interbancária e liquidação financeira de valores e a elaboração de normas e instruções técnicas que definem os requisitos e os procedimentos que devem ser cumpridos pelas instituições que participam nos diferentes subsistemas de pagamento.

Nos últimos tempos, o Banco de Cabo Verde tem direccionado a sua intervenção à problemática da gestão do risco sistémico nos sistemas de pagamento, por um lado, e às questões complexas que estão associadas à utilização dos instrumentos de pagamento electrónicos e respectivas plataformas tecnológicas, por outro.

Também, uma atenção particular tem sido dedicada à sistematização e divulgação de um conjunto de informações consideradas relevantes para o processo de desenvolvimento económico e social do país.

1.2 - Intermediários Financeiros

1.2.1 - Instituições de Crédito

O desenvolvimento recente na banca comercial não tem sido induzido pelo acréscimo de concorrência resultante da constituição de novas instituições, mas ao crescimento e fortalecimento das já estabelecidas no país, através do aumento do n.º de agências e do lançamento de novos produtos e, consequentemente, de uma maior e melhor cobertura territorial dos serviços prestados.

No final de 2005, o sector bancário cabo-verdiano continuava sendo composto por quatro instituições de crédito – Banco Comercial do Atlântico (BCA), Caixa Económica de Cabo Verde (CECV), Banco Interatlântico (BI) e Banco Cabo-Verdiano de Negócios (BCN) – que, no conjunto, dispunham de 48 agências/balcões¹, dos quais 83,4% pertencentes às duas maiores instituições do país, BCA e CECV, respectivamente.

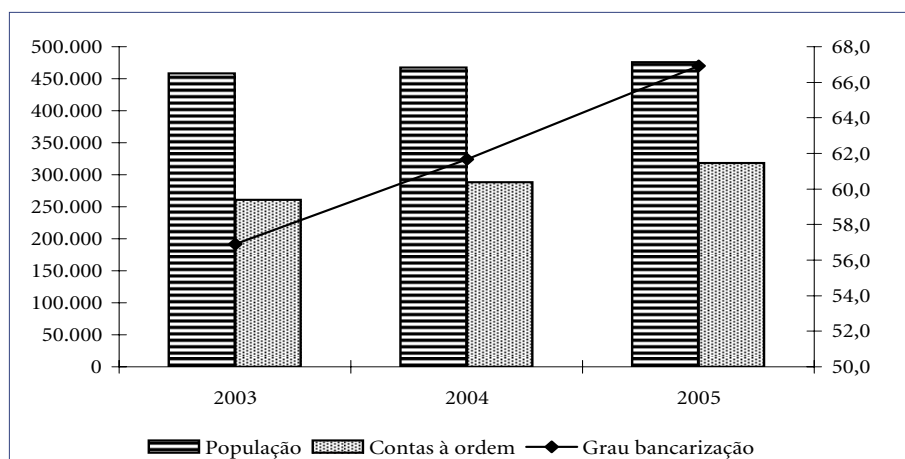
Quadro I.1
Estrutura do Sistema Bancário

	Nº de Agências/Balcões	Nº de contas à ordem em M/N
2005	48	318.560
2004	42	288.155
2003	39	260.980
1997	18	149.189

Fonte: Instituições de Crédito

As contas de depósito à ordem em moeda nacional (M/N) perfaziam um total de 318.560, correspondente a um crescimento de 10,6%, em relação a 2004, e de um grau de bancarização da população de 66,9%.

Gráfico I.1
Grau de bancarização - 2003 - 2005



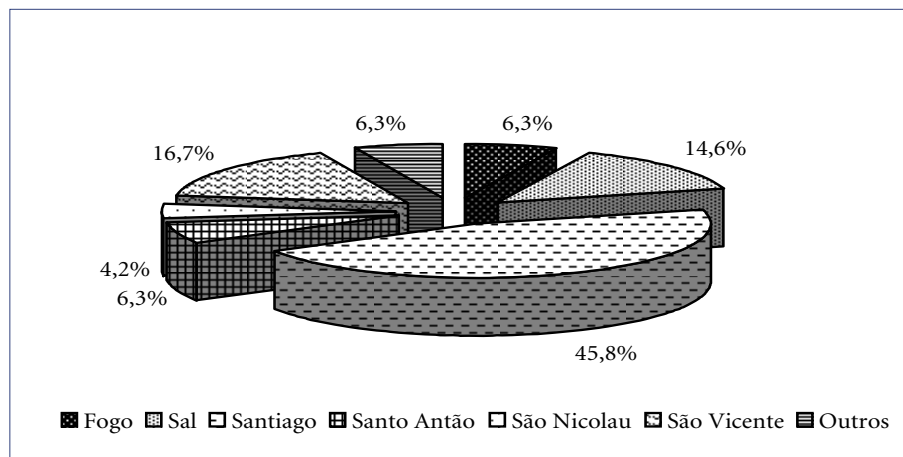
No que concerne à distribuição geográfica da banca, 16 dos concelhos do país estavam cobertos com pelo menos uma agência/balcão, sendo que, no final de 2005, o concelho da Praia – cidade e capital do país – continuava concentrando o maior n.º, contabilizando 12 agências e 1 balcão, o que representava cerca de 27,1% do total das agências/balcões do país e 59,1% das sedeadas na ilha de Santiago. Em

¹ Desse total cinco são considerados balcões (prolongamento de agências).

termos de cobertura da população, a média situava-se numa agência por 8.578,1 habitantes, aproximadamente, tomando como referência as projecções demográficas do Instituto Nacional de Estatísticas (INE)².

Gráfico I.2

Distribuição geográfica da banca – 2005



A ilha de S. Vicente encontrava-se colocada na 2ª posição, tanto em número de agências, com 16,7% do total das agências (8), como na média de cobertura da população, cifrada em 1 agência por cada 8.775 habitantes. Seguiam-se as ilhas do Sal, com 14,6% do total das agências (7), do Fogo e de Santo Antão, com 6,3% (3 agências cada uma) e a ilha de São Nicolau com 4,2% (2).

Com uma agência cada, encontravam-se as ilhas de Brava, Boa Vista e Maio, denominadas de “Outros” e representando, no seu conjunto, 6,3% do total das agências.

1.2.2 - Parabancárias

Nos termos da legislação que regulamenta o funcionamento e actividade das instituições de crédito e parabancárias, o sistema financeiro cabo-verdiano contava, nos finais de 2005, com as seguintes parabancárias³:

- Agências de Câmbio (3), operando em três ilhas do arquipélago – Santiago, S. Vicente e Sal – e que, no seu conjunto, dispunham de 6 balcões;
- Sociedade Interbancária e Sistema de Pagamentos (SISP), entidade vocacionada para a emissão, gestão e controle de cartões de crédito em Cabo Verde, bem como de todas as actividades relacionadas com o desenvolvimento e a utilização de meios e instrumentos de pagamento, nomeadamente a instalação, montagem e gestão de serviços bancários de pagamentos nacionais e internacionais e a prestação de serviços ligados a sistemas electrónicos de pagamento e de transmissão e gestão de informação de dados.

² 2005

³ Na óptica do sistema de pagamento

1.3 - Tesouro

A contribuição do Tesouro no sistema de pagamentos nacional data de 1996, no quadro da ampla reforma tendente à sua bancarização, através da qual um conjunto de operações com impacto significativo nos agentes bancários e não bancários, designadamente pagamento de vencimentos e pensões, pagamentos a fornecedores e reembolso aos contribuintes, passou a ser processado através dos novos instrumentos de pagamento das despesas públicas dos serviços e organismos da Administração Pública, nomeadamente cheques sobre o Tesouro e transferências bancárias.

Os referidos instrumentos, dispondo de características semelhantes às dos utilizados pelas instituições de crédito, permitiram que fossem criadas as condições para a integração efectiva do Tesouro na Câmara de Compensação. Contudo, este processo de bancarização não conheceu desenvolvimentos significativos, em termos práticos, não obstante o Tesouro ter em carteira um Projecto de Modernização do Sistema de Cobranças e Meios de Pagamento.

1.4 - Serviços Postais

Os serviços postais, da responsabilidade da empresa Correios de Cabo Verde, vêm desempenhando, igualmente, um importante papel no sistema de pagamentos cabo-verdiano, na medida em que, com as suas 53 estações, de diferentes níveis, que cobrem todos os concelhos do país, contribuem num duplo sentido:

- Com um sistema específico, não relacionado com o sistema bancário, destinado a pagamentos/recebimentos através de cheques e vales postais, nacionais e internacionais;
- Na qualidade de agente da CECV, colocando à disposição do público determinados serviços bancários daquela instituição.

CAPÍTULO II

Evolução dos Meios de Pagamentos

2. Evolução dos Meios de Pagamentos

A evolução recente dos meios monetários e dos instrumentos de pagamento em Cabo Verde, caracterizada pela crescente utilização de meios escriturais/electrónicos substitutos do numerário, designadamente cheques e cartões bancários de débito, tem sido impulsionada pelas acções desenvolvidas no contexto do processo de reforma e modernização do sistema de pagamentos cabo-verdiano, das quais devem ser destacadas, pela sua relevância e seu impacto no sistema, as seguintes:

- A aposta numa forte cooperação interbancária, no quadro da qual foi criada, em Junho de 1997, através de um Protocolo assinado pelo Banco de Cabo Verde, pelas instituições de crédito e pelo Tesouro, a Comissão Interbancária e Sistema de Pagamentos (CISP), com o objectivo principal de “*assegurar a coordenação interbancária das actividades relacionadas com o desenvolvimento e a utilização dos meios e sistemas de pagamento interbancários de retalho*”;
- A política de credibilização do cheque focalizada, na perspectiva legal, na implementação de um regime de restrição ao uso do cheque, e no domínio operacional, nas alterações introduzidas no funcionamento da Câmara de Compensação, coincidente com a introdução dos cheques sobre o Tesouro;
- A criação da SISP e da rede interbancária Vinti4 e, mais recentemente, a aceitação dos cartões internacionais da marca VISA.

2.1 - Numerário

O numerário continua ser o meio de pagamento mais utilizado pela grande maioria da população. Contudo, alguns indicadores, designadamente os rácios que relacionam a circulação com os agregados monetários M1 (peso da circulação monetária) e M2 (preferência pela moeda do banco central), bem como com o PIB, que se vinham mantendo em valores praticamente estáveis, nos finais da década de 90, parecem apontar para um ligeiro decréscimo, a partir de 2001, o que sugere uma tendência no sentido de uma preferência gradual pelos meios e instrumentos de pagamento escriturais e electrónicos, substitutos do numerário.

Da análise dos dados, observa-se que a evolução decrescente do coeficiente do peso da circulação monetária (C/M1), explicada pelo crescimento dos depósitos à ordem em maior proporção relativamente à moeda em circulação, não só parece confirmar este novo ciclo, como sugere uma dinâmica positiva no aumento da bancarização da economia, facto que é reforçado, também, pela tendência análoga verificada com a evolução do coeficiente de preferência pela moeda legal.

Quadro II.1
Circulação Monetária - Indicadores

	(Em milhões de escudos)						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Notas e moedas em circulação (C)	6.026,1	6.458,2	6.702,9	6.459,3	6.515,6	6.765,1	7.633,6
Depósitos à ordem (DO)	12.280,8	13.672,4	14.055,6	16.160,5	16.473,5	17.639,8	21.082,8
M1(C+DO)	18.306,9	20.130,6	20.758,5	22.619,8	22.989,1	24.404,9	28.716,4
Depósitos a prazo ¹ (DP)	17.426,1	20.262,6	23.909,0	27.957,2	32.204,8	36.991,8	41.746,3
M2 (M1+DP)	35.733,0	40.393,2	44.667,5	50.577,0	55.193,9	61.396,7	70.462,7
PIB	61.773,8	64.538,6	69.334,0	74.362,0	80.744,0	84.191,0	91.879,3 ²
Velocidade de circulação (V)							
V1(PIB/C)	10,25	9,99	10,34	11,51	12,39	12,44	12,04
Rácio Circulação/PIB							
C/PIB	0,10	0,10	0,10	0,09	0,08	0,08	0,08
Peso da circulação monetária							
C/M1	0,33	0,32	0,32	0,29	0,28	0,28	0,27
Preferência pela moeda do Banco Central							
C/M2	0,17	0,16	0,15	0,13	0,12	0,11	0,11

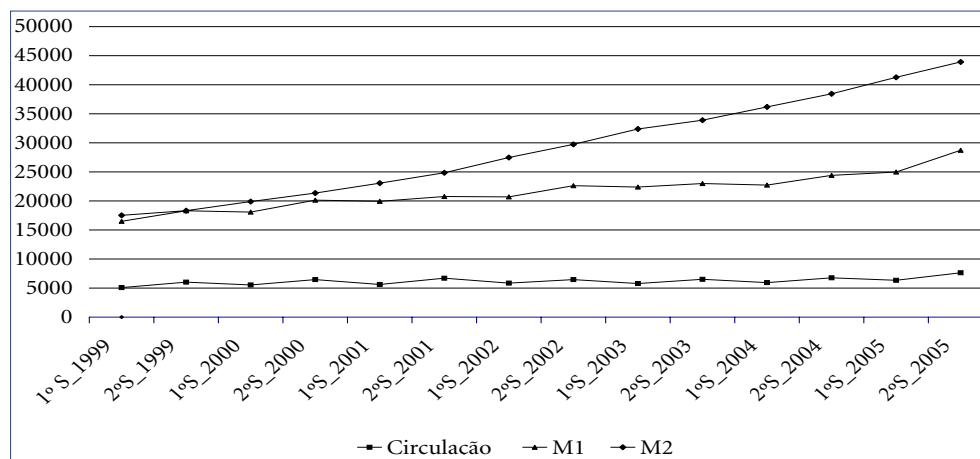
Fonte: BCV

¹ Inclui os depósitos em M/N, de poupança, de emigrantes, e de residentes em divisas

² Estimativa

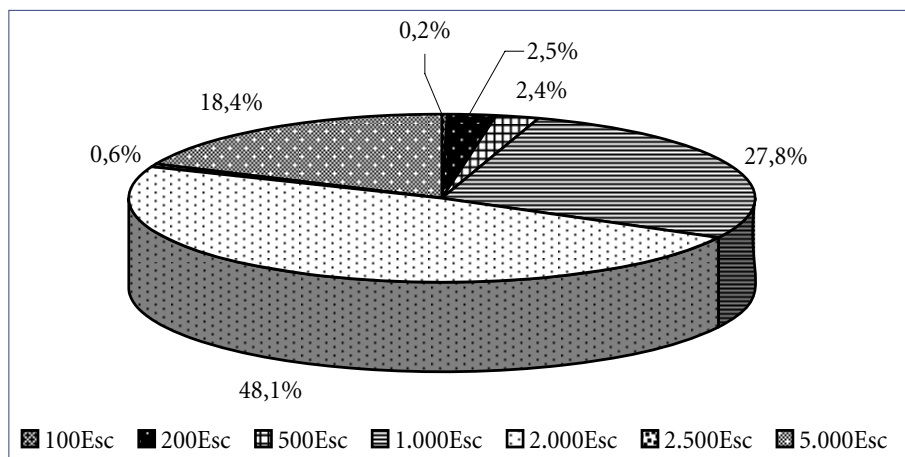
Em sentido contrário evoluiu o coeficiente da velocidade de circulação (PIB/C) que vinha registando sucessivos aumentos, resultantes de acréscimos de produção superiores aos das notas e moedas em circulação, e que conheceu, em 2005, uma ligeira diminuição que, do ponto de vista do sistema de pagamentos, poderia significar o peso da contribuição dos pagamentos efectuados directamente via Terminais de Pagamento Automático (POS), mas que os dados não permitem tirar ilações conclusivas.

Gráfico II.1
Evolução dos Agregados Monetários
(em milhões de escudos)



Relativamente à circulação registou-se, no final de 2005, um aumento de 12,8% face ao ano anterior, tendo as notas e moedas em circulação atingido os 7.633,6 milhões de escudos. Do total correspondente à circulação, as notas representavam 94,7%, dos quais 75,9% correspondiam às denominações de 1.000 e 2.000 escudos.

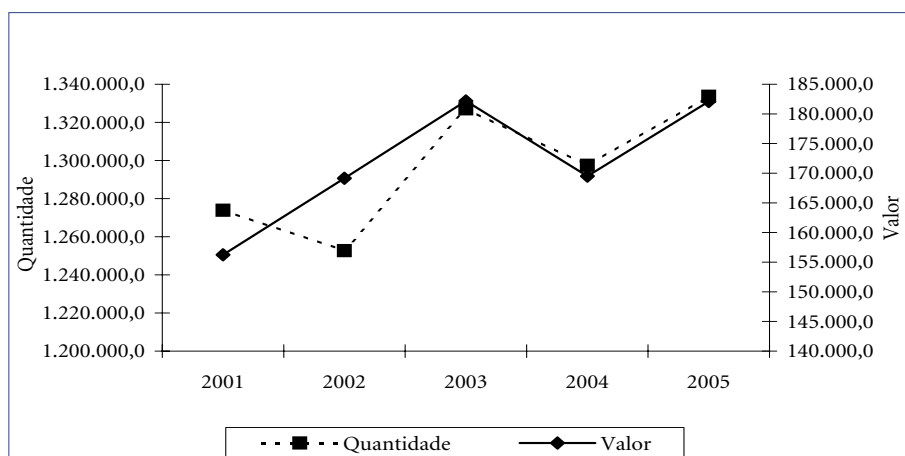
Gráfico II.2
Notas em circulação por espécime – 2005
(em valor)



2.2 - Cheque

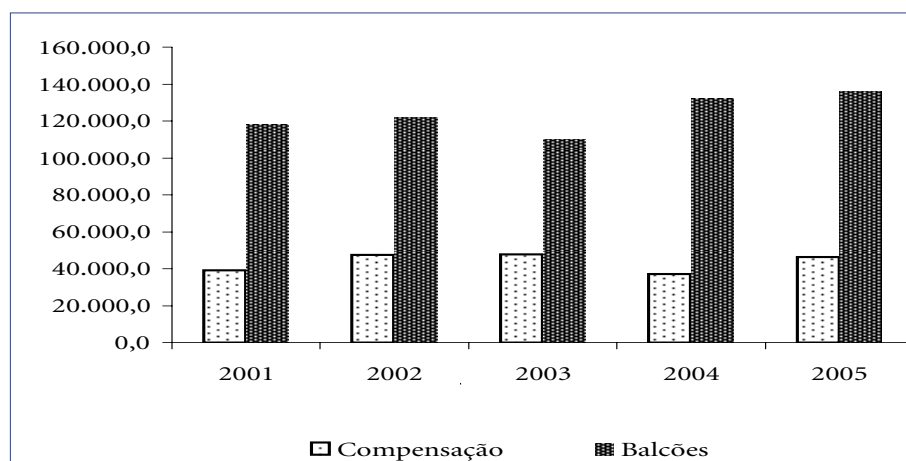
Com um total de 1.333.684 cheques emitidos, no valor de 182.091,9 milhões de escudos, a evolução deste instrumento de pagamento continuou a ser caracterizada, em 2005, pela tendência positiva de crescimento em termos de valor, com um aumento de 7,4%, em relação ao ano anterior, à exceção da quebra verificada em 2004/2003, e pela oscilação no que concerne à quantidade total que, no período em análise, conheceu um aumento de 2,7%, contrariamente à baixa verificada entre 2004/2003, de cerca de 2%, conforme ilustra o gráfico II.3.

Gráfico II.3
Evolução dos Cheques – 2001-2005
(quantidade em unidades, valor em milhões de escudos)



O sistema bancário registou uma média de 3.653,9 cheques/dia, em 2005, ao passo que relativamente à interbancariedade, os cheques apresentados a pagamento via compensação⁴, ainda que contribuindo com um peso relativo de apenas 16%, em quantidade, e 25%, em valor, para o total dos cheques, registaram um crescimento superior ao dos cheques pagos directamente nos balcões, com um aumento de 16%, em quantidade, e 24%, em valor, contra os 0,4 e 2,6%, respectivamente, no segundo caso.

Gráfico II.4
Cheques compensação/balcões das Instituições de Créditos
2001/2005
(milhões de escudos)



Em termos de devoluções, à diminuição de 9,7% verificada em quantidade, contrapôs-se um aumento de 8,6%, em valor, face a 2004, o que se traduziu num total de 3.633 cheques devolvidos, no montante global de 770,4 milhões de escudos (ver Quadro III.3). Desse total, aproximadamente 80% correspondeu a cheques devolvidos por falta ou insuficiência de provisão.

2.3 - Transferências

2.3.1 - Domésticas

Os dados relativos às transferências domésticas⁵, no decurso de 2005, apontam para um total de 407.100 transferências bancárias processadas, no valor de 73.889 milhões de escudos, o que representa de um decréscimo de 8,8%, em quantidade, e de 5,6%, em valor, em relação a 2004.

No conjunto destas transferências, as interbancárias processadas via compensação representaram apenas 7,5% da quantidade total, mas para um valor corres-

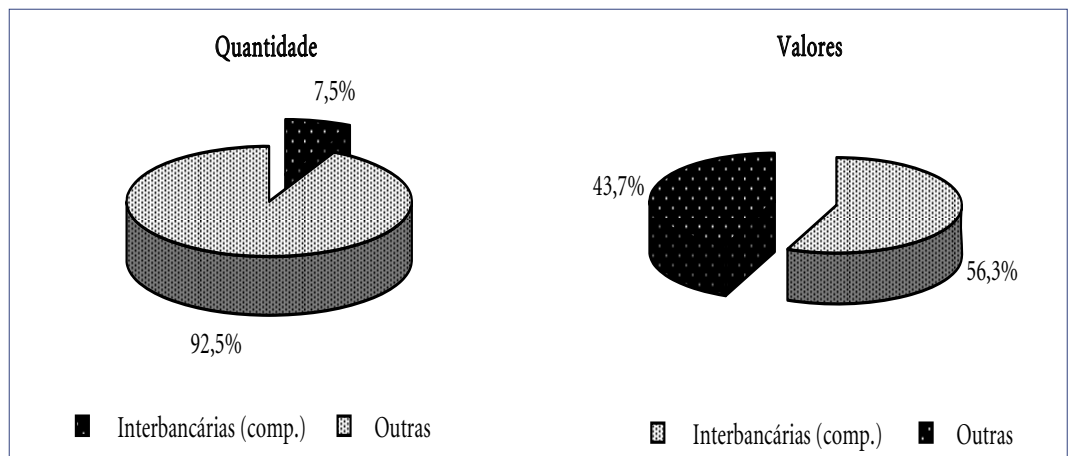
⁴ Apresentados numa instituição de crédito para pagamento numa outra instituição.

⁵ Corrigidos em relação ao Relatório do ano 2004, com a incorporação das “outras transferências”.

pondente a 56,3%, o que significa que através da compensação foram privilegiadas as transferências de grandes montantes, com uma média, por transferência, de 1,37 milhões de escudos.

Paralelamente, as transferências intrabancárias, que também englobam as transferências a crédito e a débito permanentes, representando cerca de 92,5%, em quantidade, contribuíram para o montante global com uma percentagem na ordem dos 43,6%, o que significou, em valores médios, transferências de montante inferior a cem mil escudos.

Gráfico II.5
Transferências Domésticas



2.3.2 - Transferências internacionais

Em 2005, foram processadas, através dos balcões das instituições de crédito, um total de 68.754 transferências internacionais⁶, no valor de 56.969,9 milhões de escudos, o que representa de uma diminuição de 5,9%, em quantidade, e um aumento de 17,8, em valor, em relação a 2004.

Em termos da origem dos fluxos, as transferências emitidas foram superiores às recebidas, tendo contribuído para o total com um peso aproximado de 54%, em valor, apesar de terem tido um crescimento marginal, contrariamente às transferências recebidas que registaram um crescimento significativo, em relação ao período anterior, da ordem dos 49%.

⁶ Não incluem as transferências do Banco de Cabo Verde.

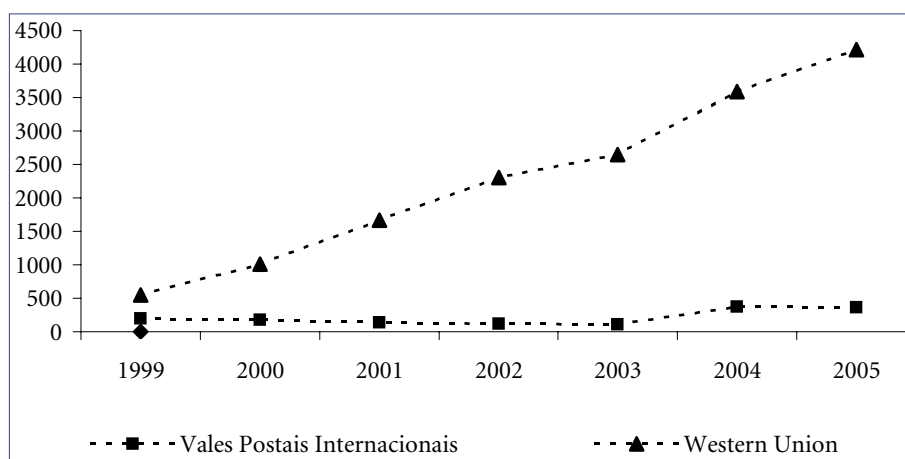
Quadro II.2
Transferências Internacionais - 2004-2005

(em milhões de escudos)		
	2005	2004
Western Union		
Recebidas	2.601,3	2.323,1
Emitidas	1.134,6	899,9
Vales Postais		
Recebidas	358,1	290,2
Emitidas	60,2	77,9
Transferências bancárias		
Recebidas	26.319,3	17.640,2
Emitidas	30.650,6	30.719,3
Total	61.124,1	51.950,7

Fonte: Instituições Crédito; Correios; Cotacâmbios; ECV

Numa análise comparativa com outros dois serviços vocacionados para a transferência de fundos de/para o exterior, designadamente a Western Union⁷ e os vales postais dos Correios, constata-se que estes não ultrapassaram os 10% do valor total das transferências internacionais, não obstante a tendência evidenciada no sentido do crescimento significativo das transferências Western Union e da recuperação registada pelos vales postais, desde 2003, depois de um longo período (1999-2003) perdendo terreno.

Gráfico II.6
Western Union / Vales Postais
(em milhões de escudos)



⁷ Através dos balcões da CECV e das agências de câmbio ECV e Cota Câmbios.

2.4 - Cartões de Pagamento

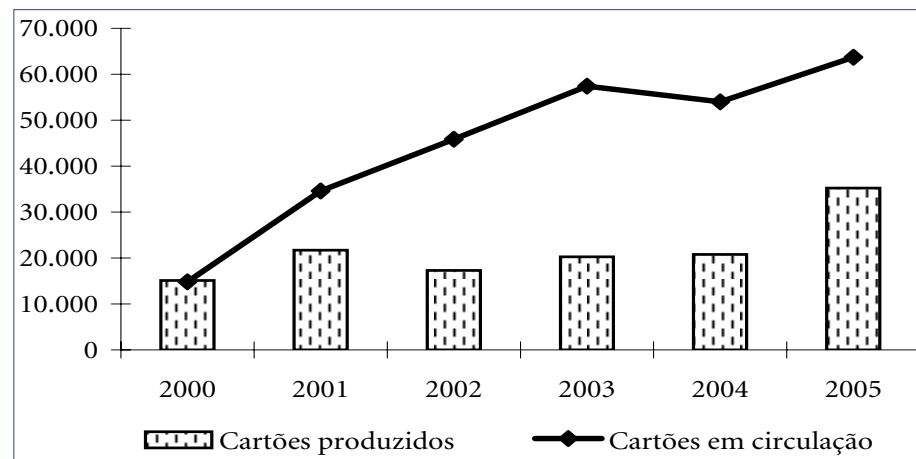
A utilização dos cartões de pagamento, em Cabo Verde, encontra-se regulada pelo Decreto-Lei n.º 66/99, de 02 de Novembro, que regulamenta a actividade das instituições de crédito e parabancárias no que respeita à emissão e gestão de cartões e, ainda, pelo Aviso n.º 2/2000, de 07 de Agosto, que estabelece as cláusulas contratuais e as condições de utilização.

Enquanto instrumento de pagamento, os cartões Vinti4 (de débito) tiveram um forte impacto no sistema bancário nacional e uma excelente aceitação por parte da população bancarizada, que se traduziu, desde o seu lançamento nos finais de 1999, num crescimento bastante significativo, quer do número de cartões produzidos, quer da quantidade e do valor das operações realizadas.

Assim, ao longo de 2005, foram produzidos 35.238 cartões Vinti4, dos quais 9.675 (27%) correspondentes a emissão de novos cartões e os restantes 73% a renovação ou substituição de cartões anteriormente emitidos.

Representando um crescimento de cerca de 70%, quando comparado com os 20.767 cartões produzidos em 2004, os cartões válidos no sistema (em circulação) ascenderam a 63.691, para um total acumulado de 130.389 cartões já produzidos.

Gráfico II.7
Cartões produzidos/em circulação – 2000-2005
(em unidades)

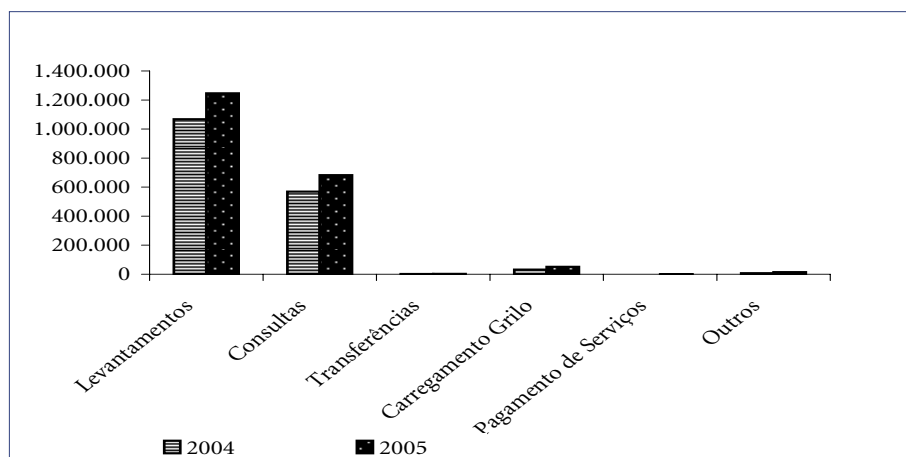


No que concerne às operações efectuadas com cartões Vinti4, foram realizadas um total de 2.293.062 operações na rede, equivalentes a uma média de 6.282,3 operações/dia, das quais 87% foram efectuadas nos ATM e as restantes 13% nos POS.

Gráfico II.8

Operações Efectuadas nos ATM da Rede Vinti4 – 2004-2005

(número de operações)



Do total das operações realizadas nos ATM's (1.997.017), o “Levantamento de numerário” continuou a ser a mais expressiva, contribuindo com um peso relativo de 62,4%, no conjunto das operações, seguido das “Consultas” (de saldos e movimentos), com 34,2%, com as demais operações a não ultrapassarem os 5%.

Ainda, e no que concerne às operações realizadas nos ATM com cartões Vinti4 e que se traduziram em movimentação de fundos (1.267.390), registou-se um aumento de 15,1%, em quantidade, e de 10,6%, em valor, face a 2004, o que se ficou a dever, para além da introdução do “Pagamento de Facturas” e da consolidação dos “Pagamentos de Serviços”, aos aumentos verificados nas operações “Transferências” e “Carregamento Grilo”, na ordem dos 34 e 60%, em quantidade, e 22 e 42%, em valor, respectivamente.

Quadro II.3 Operações com Cartões de Pagamento - 2004-2005

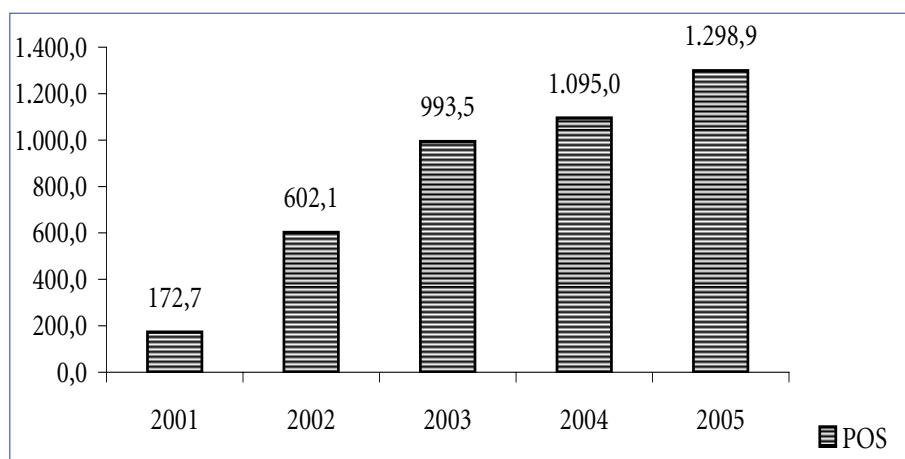
(quantidade em unidades, valor em milhões de escudos)

	2005		2004	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cartão Vinti4	1.555.932	9.758,3	1.346.546	8.741,7
Uso em ATM	1.267.390	8.459,4	1.101.201	7.646,7
Levantamento	1.212.834	8.264,1	1.067.680	7.501,5
Transferências	2.549	97,2	1.889	79,6
Pagamento de serviços	864	3,5	36	0,3
Carregamento Grilo	50.836	92,9	31.596	65,3
Pagamento de Facturas	307	1,7	0	0
Uso em POS	288.542	1.298,9	245.345	1.095,0
Pagamentos	288.542	1.298,9	245.345	1.095,0
Cartão VISA	40.606	524,0	834	11
Levantamento nos ATM	33.103	429,1	834	11,3
Pagamento nos POS	7.503	94,9	0	0,0
TOTAL	1.596.538	10.282,2	1.347.380	8.753,0

Fonte: BCV, SISP, Instituições de Crédito

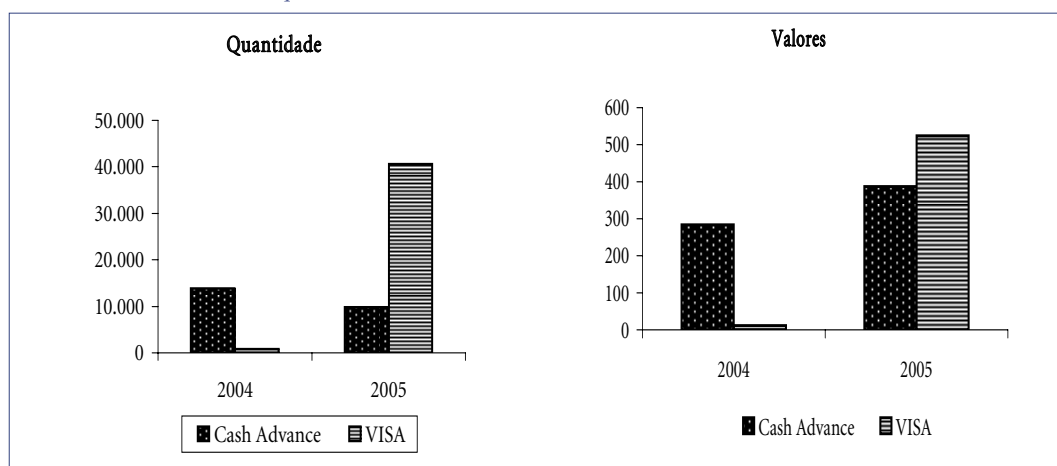
A nível dos POS, efectuou-se um total de 296.045 pagamentos, no valor de 1.393,8 milhões de escudos, dos quais cerca de 97%, em quantidade, e de 93%, em valor, corresponderam a operações realizadas com cartões Vinti4, enquanto que as operações com cartões VISA, que começaram a poder ser utilizados nestes terminais, somente em 2005, ainda detêm um peso pouco significativo.

Gráfico II.9
Pagamentos nos POS com Cartões Vinti4 – 2001-2005
 (em milhões de escudos)



Paralelamente, ainda no âmbito do segmento de cartões de pagamento electrónicos, o período em análise ficou marcado por um decréscimo significativo das operações “cash-advance”⁸, com um total de 8.530 operações efectuadas, no valor de 283,6 milhões de escudos, correspondentes a uma diminuição de 38%, em quantidade, e de 26,7%, em valor, face ao ano anterior, a que não será alheio a performance alcançada na utilização dos cartões VISA na Rede Vinti4.

Gráfico II.10
“Cash-advance” / Visa Internacional – 2004-2005
 (quantidade em unidades, valor em milhões de escudos)



⁸ Aceitação de cartões internacionais por via de acordos celebrados entre instituições de crédito e operadores nacionais com entidades estrangeiras.

Caixa I

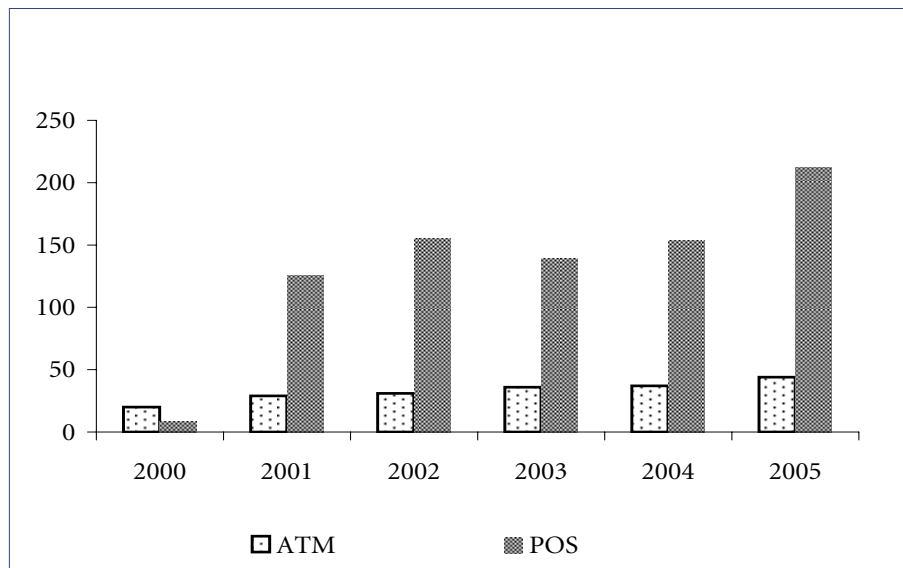
Rede Vinti4

É uma rede interbancária de serviços, universal e aberta a todos os bancos, cabendo à SISP – cujos sócios são o Estado, enquanto principal pagador no país, o Banco de Cabo Verde, na qualidade de banco central e principal accionista, as instituições de crédito que operam no país e a Cabo Verde Telecom, como prestadora de serviços de telecomunicações – a sua gestão e desenvolvimento em matéria de serviços de pagamento electrónicos, nacionais e internacionais, e de prestação de serviços ligados à transmissão e gestão de informação de dados.

Em termos da rede, o ano de 2005 ficou marcado pela evolução bastante favorável registada tanto nos aspectos qualitativos dos serviços que presta, como no tocante às variáveis quantitativas, devendo ser destacados:

- A implementação do serviço “Televinti4”, em parceria com a Cabo Verde Telecom;
- A consolidação do *acquiring* internacional, com o alargamento da aceitação de cartões VISA a todos os ATM e os POS;
- E, finalmente, o aumento verificado ao nível dos ATM e, principalmente, dos POS, conforme ilustra o gráfico II.11, assim como o crescimento dos cartões Vinti4.

Gráfico II.11
Evolução do n.º de ATM e POS – 2000-2005



CAPÍTULO III
Infra-Estruturas de Compensação e Liquidação

3. Infra-Estruturas de Compensação e Liquidação

3.1 - Aspectos Organizacionais e Funcionais

O Banco de Cabo Verde, no quadro das suas atribuições estatutárias, assegura a gestão e o funcionamento do sistema de compensação interbancária e liquidação financeira, designadamente o Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL), garantindo ainda a liquidação financeira das operações processadas nos mercados monetário, cambial e dos valores mobiliários, bem como das operações processadas na Tesouraria.

Os fluxos de pagamento entre as instituições participantes nos sistemas de compensação interbancária e liquidação realizam-se através de contas únicas de liquidação domiciliadas junto do Banco de Cabo Verde, sendo que no caso do SICIL a liquidação processa-se por compensação de saldos, enquanto nos restantes casos e processada operação por operação.

Em 2005, foram liquidadas nas contas de depósito à ordem junto do Banco de Cabo Verde 890.974 operações, no valor de 472.580,2 milhões de escudos, o que representou um crescimento de cerca de 8,5%, em quantidade, e 79,6%, em valor, em relação a 2004, motivado principalmente pelo aumento verificado nas operações processadas no Mercado Monetário, na ordem dos 113,7%, em resultado de uma forte dinâmica das operações realizadas no mercado “*overnight*” as quais atingiram os 319.638,4 milhões de CVE (83,7% do total das operações neste mercado).

Em termos do movimento global nas contas de depósito e liquidação, confirmou-se a tendência internacionalmente já generalizada de os sistemas de compensação de pagamentos de retalho processarem grandes quantidades de pagamento, mas de pequenos montantes, com os sistemas integrantes do SICIL a contribuírem com cerca de 99,7% do total das operações liquidadas, mas representando em termos de valor, apenas 12,1% do total, contrariamente às operações liquidadas nos restantes subsistemas que, representando menos de 1% em quantidade, ascenderam a uma percentagem na ordem dos 87,9%, em valor.

Quadro III.1
Operações Liquidadas no BCV
(quantidade em unidades, valor em milhões de escudos)

	2005		2004		Variação (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
SICIL	888.220	57.352,0	818.963	56.652,8	8,5	1,2
Compensação Tradicional	254.726	53.705,4	217.812	53.101,4	16,9	1,1
Rede Vinti4	633.493	3.645,8	601.151	3.551,4	5,4	2,7
Bolsa Valores	1	0,8	0	0,0	0,0	0,0
Mercado Cambial	67	10.875,1	63	8.719,5	6,3	24,7
Mercado Monetário	1.075	381.883,8	904	178.664,9	18,9	113,7
Op. Tesouraria	903	16.961,9	786	15.415,4	14,9	10,0
Outros	709	5.507,4	353	3.672,3	100,8	50,0
Total	890.974	472.580,2	821.069	263.124,9	8,5	79,6

Fonte: BCV

3.2 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação

O Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) é um sistema de liquidação por compensação, gerido pelo Banco de Cabo Verde, que integra três subsistemas distintos:

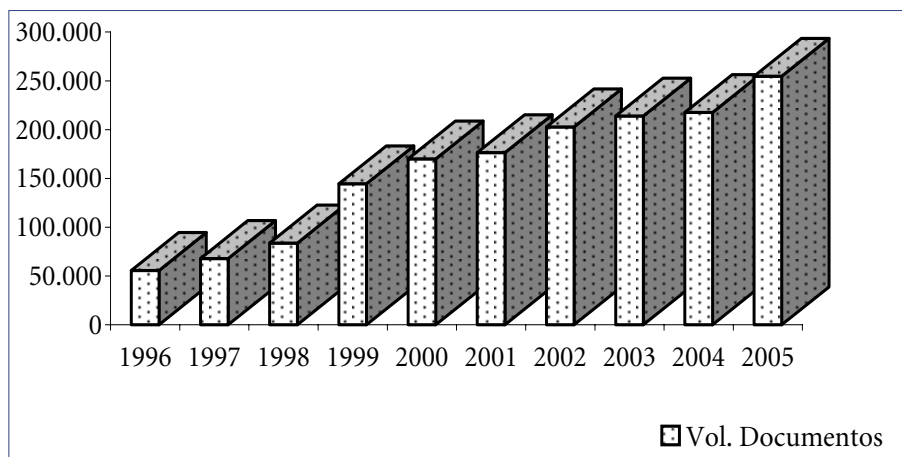
- i) Compensação de cheques, transferências interbancárias e documentos afins;
- ii) Operações processadas através da Rede Vinti4;
- iii) Operações processadas através da Bolsa de Valores.

3.2.1 - Compensação de cheques, transferências interbancárias e documentos afins

Trata-se de um sistema de compensação multilateral de base tradicional, no qual a liquidação é feita pelos valores líquidos “*net settlement system*” e cujo funcionamento e gestão são assegurados pelo BCV.

No decurso de 2005, foi apresentado à compensação neste subsistema um total de 254.726 documentos, no valor de 88.200,4 milhões de escudos, o que se traduziu num aumento de 17,1%, em quantidade, e de 19,1%, em valor, relativamente a 2004, na linha da evolução que se vem verificando, desde 1996, e que é ilustrada pelo gráfico que a seguir se insere, neste caso, relativo à quantidade total compensada.

Gráfico III.1
Compensação Tradicional: Evolução 1996/2005
 (unidades)



Em termos de distribuição por documentos, os cheques continuaram a deter a maior fatia no sistema, contribuindo com 87,2%, em quantidade, e 52,4%, em valor, seguido das transferências interbancárias, com um peso de 12% e 47%, respectivamente, ao passo que as devoluções (de cheques), apesar do ligeiro aumento, mantiveram o seu peso residual, não ultrapassando 1% do total, quer em quantidade, quer em valor.

Quadro III.2
Compensação Tradicional por Documentos Apresentados
 2003-2005

	quantidade em unidades, valor em milhões de escudos					
	2005		2004		2003	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	222.220	46.204,5	190.293	37.143,8	194.512	47.762,4
Transferências	30.630	41.618,6	25.690	34.423,4	17.829	22.157,0
Devoluções	1.876	377,2	1.829	368,5	1.652	216,9
Total	254.726	88.200,3	217.812,0	71.935,7	213.993	70.136,3

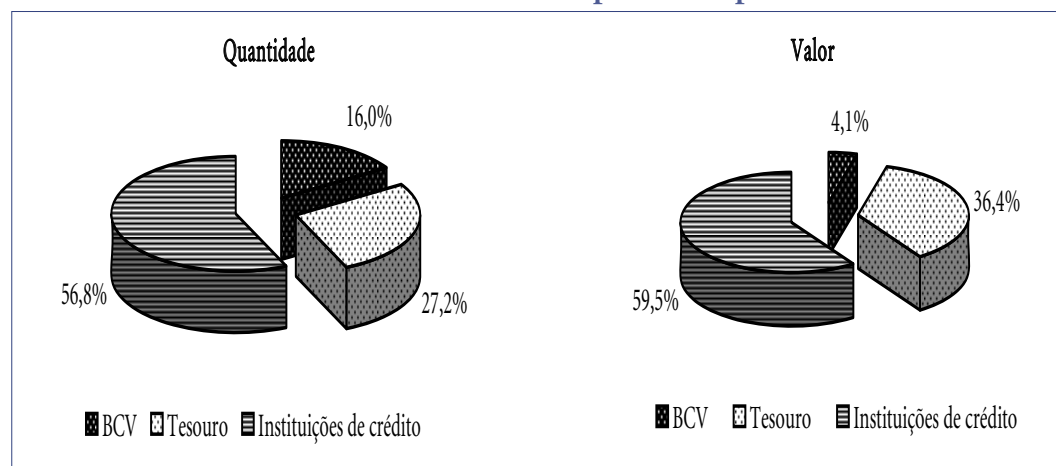
Fonte: BCV

Numa análise individualizada, o ano de 2005 ficou marcado, no que concerne aos **cheques**, pela recuperação positiva verificada, contrariando a tendência de diminuição registada no período anterior. Foram compensados um total de 222.220 cheques no valor global de 46.204,5 milhões de escudos, correspondente a uma média de 608 cheques/dia.

As **transferências interbancárias**, não obstante terem permanecido com um peso relativo, no conjunto dos documentos compensados, idêntico ao registado em 2004, conheceram uma evolução muito positiva, tendo crescido na ordem dos 17,9 e 20,9%, em quantidade e em valor, respectivamente, face ao referido ano.

Relativamente ao contributo de cada participante, as instituições de crédito continuaram a evidenciar um peso relativo maior, conforme se pode constatar no gráfico III.2. Contudo, deve-se realçar as transferências processadas pelo Tesouro que, representando 27,2%, em quantidade, e 36,4%, em valor, do total apresentado à compensação, apresentam um montante por transferência superior à média (1,82 milhões de escudos).

Gráfico III.2
Transferências Interbancárias por Participante - 2005



Em relação às **devoluções**, o ligeiro crescimento verificado ao nível da compensação face a 2004, de 2,5%, em quantidade, e 2,3%, em valor, foi acompanhado por um decréscimo das devoluções efectuadas através dos balcões, que se reflectiu num maior equilíbrio verificado no total das devoluções, quando considerado a relação de interbancariedade na apresentação dos cheques, não obstante a disparidade existente entre aqueles pagos directamente nos balcões e os que são apresentados via compensação.

Quadro III.3
Devoluções: Compensação / Balcão das Instituições de Créditos
2004-2005

	quantidade em unidades, valor em milhões de escudos			
	2005		2004	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Compensação	1.876	377,2	1.822	360,1
Balcão	1.757	393,2	2.165	349,6
Total	3.633	770,4	3.987	709,7

Fonte: BCV; Instituições de Crédito

No que concerne à distribuição do fluxo de documentos apresentados a compensação pelos diferentes centros regionais de troca física de documentos, manteve-se a tendência de a maioria dos documentos serem apresentados à praça da Praia,

principal centro financeiro do país e a única onde o Tesouro e o Banco de Cabo Verde participam, não obstante ter diminuído ligeiramente o seu peso relativo no sistema.

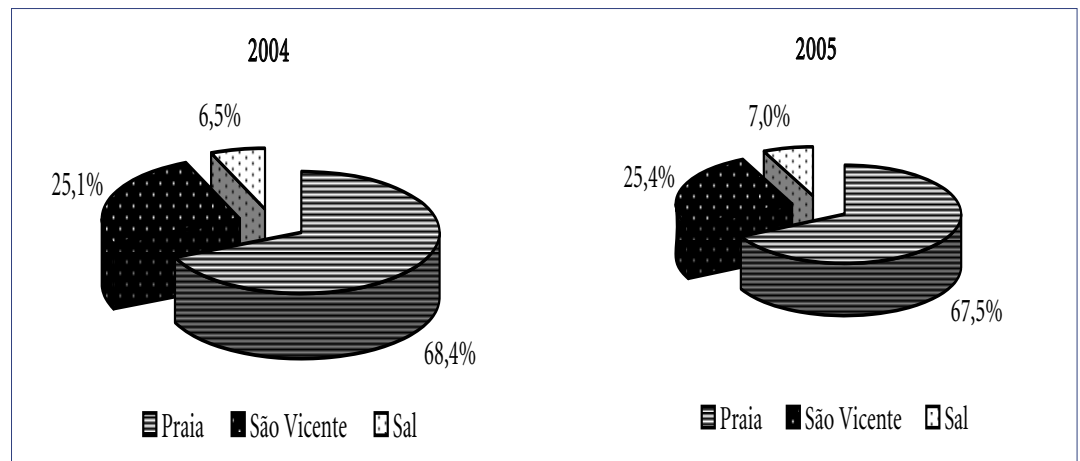
Quadro III.4
Compensação Tradicional por Praça – 2005

quantidade em unidades, valor em milhões de escudos						
	Cheques		Devoluções		Transferências	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Praia	142.720	34.893,8	1.330	316,1	27.970	38.747,6
S.Vicente	62.864	8.208,4	365	45,7	1.574	928,5
Sal	16.636	3.102,3	181	15,4	1.086	1.942,5
Total	222.220	46.204,5	1.876	377,2	30.630	41.618,6

Fonte: BCV

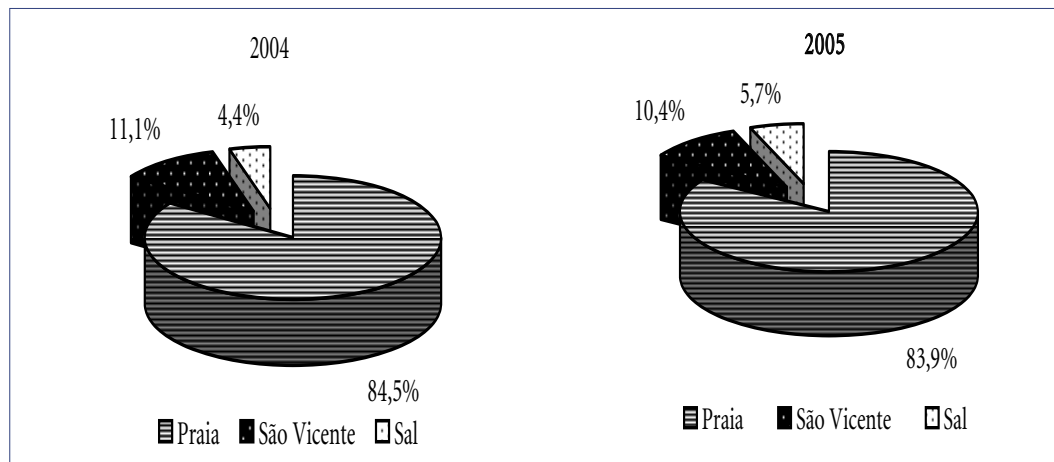
Efectivamente apesar de terem sido processados no centro regional da **Praia** 170.020 documentos, no valor de 73.957,5 milhões de escudos, que se traduziu num aumento, tanto em quantidade, como em valor, de 14,4% e 21,8%, respectivamente, o seu contributo para o sistema conheceu uma ligeira quebra que, segundo os dados indicam, foi absorvida pelos outros dois centros, em proporções diferentes.

Gráfico III.3
Distribuição por Praça de Troca Física – 2004-2005
(quantidade)



Em **São Vicente**, a segunda maior praça de troca física de documentos, onde foi registado um aumento de 15,9%, em quantidade e 13,1%, em valor, face a 2004, traduzido num total de 64.803 documentos compensados, no valor de 9.182,6 milhões de escudos, a evolução no âmbito sistémico significou um crescimento do seu peso relativo ao nível da quantidade e um decréscimo em termos de valor.

Gráfico III.4
Distribuição por Praça de Troca Física – 2004-2005
 (Valor)



Paralelamente, o centro de troca física do **Sal**, ainda que detendo uma menor participação no movimento global da compensação (7,0%, em quantidade, e 5,7%, em valor), conheceu, tanto individualmente, como na óptica do sistema, uma evolução positiva, tendo processado um total de 17.903 documentos, no montante global de 5.060,2 milhões de escudos, que se traduziu, assim, por um aumento do seu peso relativo, conforme ilustram os gráficos III.3 e III.4.

3.2.2 - Liquidação das operações da Rede Vinti4 e da Bolsa de Valores

Os subsistemas das operações da Rede Vinti4 e da Bolsa de Valores foram incorporados no Regulamento do SICIL em resultado da necessidade sentida de lhes conferir um quadro legal de referência, principalmente no âmbito da liquidação financeira, da responsabilidade do Banco de Cabo Verde, na medida em que em cada um deles a gestão e o funcionamento do sistema de compensação são feitos de forma autónoma pelas respectivas instituições, designadamente SISP e Bolsa.

No caso particular da Bolsa, com a sua reabertura ocorrida nos finais de 2005 – o que explica os dados de liquidação constantes do Quadro III.1 – e com a opção escolhida em termos do modelo de negócio, completamente diferente do anterior em termos do sistema de compensação e de liquidação das operações, dever-se-á proceder à actualização da legislação existente, de forma a ajustá-la às condições actuais do seu funcionamento.

CAPÍTULO IV

Regulamentação e Controle dos Meios de Pagamentos

4. Regulamentação e Controlo dos Meios de Pagamento

No decurso de 2005, o Banco de Cabo Verde desenvolveu uma intensa actividade no domínio da regulamentação e controlo dos meios de pagamento, com particular destaque para as seguintes acções:

- i) Apreciação de um pedido de aprovação de novos impressos de cheque apresentado pelo Banco Cabo-Verdiano de Negócios, na sequência da sua constituição e alteração da imagem institucional, ocorridas em Outubro de 2004;
- ii) Reflexão sobre a necessidade de normalização de determinados procedimentos associados à correcta utilização dos cartões de débito Vinti4;
- iii) Acções de fiscalização às instituições de crédito que operam no país para aferir do cumprimento das normas sobre restrição ao uso do cheque e abertura de contas de depósito à ordem.

No que respeita concretamente às acções de fiscalização levadas a cabo, constatou-se que determinados aspectos normativos sobre a restrição ao uso do cheque não estavam sendo integralmente cumpridos, designadamente os prazos e a forma das notificações da rescisão da convenção de cheque aos clientes e as comunicações ao Banco de Cabo Verde.

Igualmente, identificaram alguns constrangimentos existentes nas várias fases do processo, tanto de natureza operacional, como legal, que deverão merecer uma apreciação no sentido da actualização da legislação e da introdução de mecanismos mais eficientes na relação Banco de Cabo Verde/Instituições de Crédito/ Clientes.

Contudo, em resultado destas acções, a Central de Incidentes de Cheques conheceu uma nova dinâmica em termos de centralização de incidentes na sua base de dados, conforme se poderá analisar da caixa de texto que a seguir se apresenta.

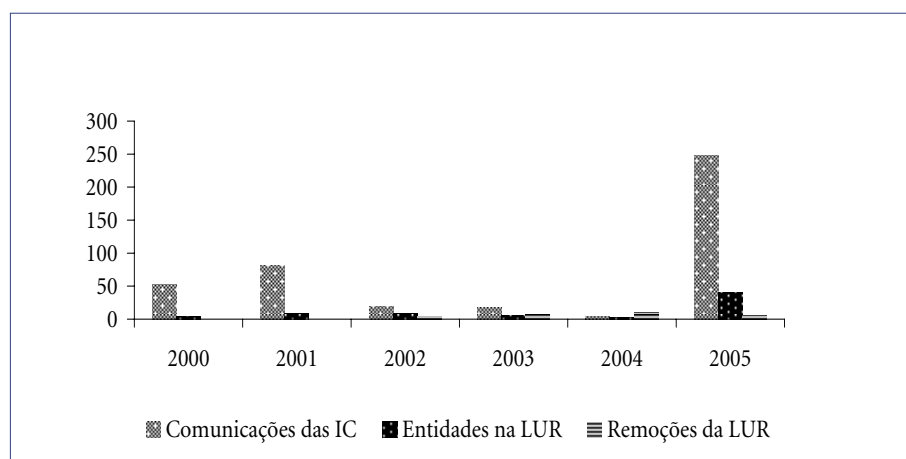
Caixa 2 Central de Incidentes de Cheques

A Central de Incidentes de Cheques tem como missão a centralização e a difusão pelo sistema bancário da relação de utilizadores de cheques que oferecem risco, nos termos do Decreto Legislativo n.º 12/95, de 26 de Dezembro, que estabelece o regime de restrição ao uso do cheque, e das Instruções Técnicas do Banco de Cabo Verde emitidas pela Circular n.º 095, de 18.08.00, que transmitiu às instituições de crédito um conjunto de instruções tendentes à aplicação uniforme das disposições relativas à matéria.

Funcionando no Banco de Cabo Verde, na estrutura orgânica da Área de Sistema de Pagamentos, desde 1 de Novembro de 2000, a Central de Incidentes de Cheques tinha centralizado na sua base de dados, a 31 de Dezembro de 2005, 421 comunicações das instituições de crédito, das quais cerca de 60% referentes apenas ao ano de 2005, pelas razões já apontadas.

Do total das comunicações, a maioria das quais respeitante a rescisões de convenção de cheque, 327 correspondiam a entidades cadastradas na Central, sendo 292 referentes a pessoas singulares e 35 a pessoas colectivas, para apenas 69 reincidentes e com direito a entrada na Listagem de Utilizadores de Cheques que oferecem risco (LUR).

Gráfico IV.1
Centralização de informação na Base de Dados
2000-2005



CAPÍTULO V
Perspectivas de Desenvolvimento e Evolução

5. Perspectivas de Desenvolvimento e Evolução

O desenvolvimento e a evolução dos sistemas de pagamento das mais variadas latitudes do globo têm estado intimamente associados à inovação tecnológica, particularmente no campo da informática e das telecomunicações, por um lado, e à sua forte vertente institucional, designadamente a sua relação estreita com os bancos centrais, por outro.

No caso do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano, as perspectivas de desenvolvimento e evolução apontam, em conformidade com as mais recentes recomendações internacionais, no sentido de:

- Reforço da superintendência do sistema pelo Banco de Cabo Verde, num cenário de cooperação institucional a nível nacional e internacional, neste caso, com a preocupação de implementação de normas e *standards* internacionais;
- Controlo e gestão do risco sistémico associado aos sistemas de pagamentos, com a adopção de Sistemas de Liquidação por Bruto em Tempo Real⁹ (SLBTR) – em terminologia anglo-saxónica “*Real Time Gross Settlement System*” (RTGS) – e introdução de melhorias de eficiência nos sistemas de pagamento de retalho e de liquidação de títulos;
- Redução da utilização do numerário e dos instrumentos de pagamento escriturais, designadamente cheques, por contrapartida da promoção dos pagamentos electrónicos nas transacções a retalho, no quadro da estratégia de consolidação dos cartões bancários nacionais e da utilização de canais alternativos de distribuição, entre os quais a Internet e o telemóvel;
- Internacionalização da Rede Vinti4, através do negócio VISA e da aceitação de outras marcas internacionais de cartões de crédito.

⁹ No nosso caso, com a implementação do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL).

Anexo Estadístico

Quadro 1
Notas e moedas
(milhões de escudos)

	2005	2004	Variação	
			Absoluta	Percentual(%)
Total de notas emitidas	9.220.158.400	8.077.263.300		
100 Esc.	17.641.250	17.641.250	0	0
200 Esc.	224.894.900	43.533.300	181.361.600	417
500 Esc.	201.088.750	390.228.250	-189.139.500	-48
1.000 Esc.	2.535.336.500	2.137.860.500	397.476.000	19
2.000 Esc.	4.363.547.000	3.733.835.000	629.712.000	17
2.500 Esc.	46.515.000	46.515.000	0	0
5.000 Esc.	1.831.135.000	1.707.650.000	123.485.000	7
Total de moedas emitidas	376.006.419	382.488.955		
1 Esc.	16.037.159	14.640.380	1.396.779	10
5 Esc.	24.240.620	23.168.975	1.071.645	5
10 Esc.	37.152.330	35.053.210	2.099.120	6
20 Esc.	55.547.160	55.547.940	-780	0
50 Esc.	104.773.450	104.774.450	-1.000	0
100 Esc.	137.853.700	131.854.000	5.999.700	5
Comemorativas	402.000	17.450.000	-17.048.000	-98
Total de Emissão	9.596.164.819	8.459.752.255	1.136.412.564	13
Notas e moedas na posse das instituições de crédito	1.754.022.769	1.324.087.272	429.935.497	32
Circulação	7.862.230.050	6.159.923.383	1.702.306.667	28

Fonte: BCV

Quadro 2
Cheques pagos pelas Instituições de Crédito
(quantidade em unidades, valor em milhões de escudos)

	2005		2004		Variação	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Câmara de Compensação	222.220	46.204,5	190.293	37.143,9	31.927	9.060,6
Balcões das instituições	1.111.464	135.884,3	1.107.151	132.355,3	4.313	3.529,0
Total	1.333.684	182.088,8	1.297.444,0	169.499,2	36.240	12.589,6

Fonte: BCV

Quadro 3
Instrumentos de Pagamento
(quantidade em unidades, valor em milhões de escudos)

	2005		2004		2003	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	1.333.684	182.091,9	1.297.444	169.499,2	1.327.076	157.777,5
Compensação	222.220	46.204,5	190.293	37.143,9	194.512	47.763,6
Balcão	1.111.464	135.887,4	1.107.151	132.355,3	1.132.564	110.013,9
Transferências	407.100	73.889	446.524	78.252,0	208.506	41.163,9
Interbancárias (comp.)	30.360	41.618,6	25.398	33.877,0	17.829	22.157,0
Intrabancárias	376.740	32.270,5	421.126	44.375,0	190.677	19.006,9
Cartão Vinti4	1.555.932	9.758,3	1.346.546	8.741,7	1.343.171	8.737,7
Transações nos ATM	1.267.390	8.459,4	1.101.201	7.646,7	1.116.423	7.744,2
Pagamentos nos POS	288.542	1.298,9	245.345	1.095,0	226.748	993,5
Cartão VISA	40.606	524,0	834	11	0	0
Levantamento nos ATM	33.103	429,1	834	11,3	0	0,0
Pagamentos nos POS	7.503	94,9	0	0	0	0

Fonte: BCV, SISP, Instituições de Crédito

Quadro 4
Cartões Vinti4 Produzidos*

	2004	2005
Janeiro	1.321	1.866
Fevereiro	1.497	2.182
Março	845	2.254
Abril	2.150	2.527
Maió	1.621	2.940
Junho	1.618	2.836
Julho	1.877	2.893
Agosto	1.985	3.397
Setembro	2.026	3.315
Outubro	1.855	3.351
Novembro	1.843	3.360
Dezembro	2.129	4.317
Total	20.767	35.238

Fonte: SISP

* cartões produzidos no período

Quadro 5
Transacções Efectuadas nos ATM e POS
(volume em unidades, valor em milhões de escudos)

	2005	2004	2003	2002	2001	2000
Cartões produzidos	35.238	20.767	20.261	17.284	21.712	15.127
ATM						
N.º de Caixas Automáticas - ATM	44	37	36	31	29	20
Volume de transacções - Levantamento	1.245.932	1.067.680	1.110.838	982.301	591.961	66.057
Valor de transacções - Levantamento	8.693,2	6.799,9	7.717,6	6.793,0	4.362,8	537,2
POS						
N.º de Terminais de Pagamento - TPA(POS)	212	154	139	155	126	8
Volume de transacções	296.045	245.345	226.828	147.540	37.628	1.018
Valor das transacções	1.393,8	1.095,0	993,5	602,1	172,7	5,8

Fonte: SISP

Quadro 6
Movimento Global da Compensação
(volume em unidades, valor em milhões de escudos)

	Cheques		Devoluções		Transferências	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
1997	60.171	16.469,5	979	461,5	6.774	17.881,8
1998	72.754	20.570,6	994	200,8	10.053	20.010,9
1999	128.294	28.509,1	1.489	287,9	14.664	24.298,5
2000	153.641	36.395,6	1.911	306,7	14.378	17.634,9
2001	159.638	39.196,3	1.447	238,6	15.300	16.625,9
2002	184.386	47.340,4	1.557	254,0	16.856	20.071,7
2003	194.512	47.762,4	1.652	216,9	17.829	22.157,0
2004	190.293	37.143,9	1.822	360,1	25.398	33.877,0
2005	222.220	46.204,5	1.876	377,2	30.630	41.618,6

Fonte: BCV

Quadro 7
Compensação por tipo de documento apresentado
(volume em unidades, valor em milhões de escudos)

	2005		2004		2003	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	222.220	46.204,5	190.293	37.143,8	194.512	47.762,4
Transferências	30.630	41.618,6	25.690	34.423,4	17.829	22.157,0
Devoluções	1.876	377,2	1.829	368,5	1.652	216,9
Total	254.726	88.200,3	217.812,0	71.935,7	213.993	70.136,3

Fonte: BCV

Quadro 8
Movimentos do Tesouro na Compensação
(volume em unidades, valor em milhões de escudos)

	Cheques		Devoluções		Transferências	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	46	260.562.298	0	0	506	886.085.857
Fevereiro	103	322.316.144	0	0	575	857.231.558
Março	85	83.658.503	0	0	624	1.361.473.519
Abril	52	74.279.291	0	0	523	1.118.876.200
Maió	29	210.764.825	0	0	948	1.351.694.116
Junho	109	178.985.451	1	47.444	725	1.369.260.940
Julho	52	42.183.782	0	0	601	1.114.144.712
Agosto	15	99.023.041	1	856	693	1.212.112.841
Setembro	93	22.284.111	0	0	664	1.599.343.035
Outubro	48	244.410.391	0	0	692	1.013.247.725
Novembro	68	143.483.067	0	0	793	1.467.662.475
Dezembro	46	118.254.697	0	0	982	1.814.238.561
	746	1.800.205.601	2	48.300	8.326	15.165.371.539

Fonte: BCV

Quadro 9
Serviço financeiro postal
(em milhões de escudos)

	2005	2004	2003	2002	2001
Transferências Emitidas	331,4	334,1	397,4	435,4	467,9
Nacionais	271,2	256,2	291,0	315,8	327,5
Internacionais	60,2	77,9	106,4	119,6	140,4
Transferências Recebidas	290,2	290,2	438,3	499,6	592,6
Internacionais	358,1	290,2	438,3	499,6	592,6
Total	621,6	624,3	835,7	934,9	1.060,5

Fonte: Correios de Cabo Verde

